

AULA DE CAMPO NO ENTENDIMENTO DO ESPAÇO GEOGRÁFICO: VIVÊNCIAS DO CETI GOVERNADOR FREITAS NETO, TERESINA, PIAUÍ

AULA DE CAMPO EN EL ENTENDIMIENTO DEL ESPACIO GEOGRÁFICO: VIVENCIAS DEL CETI GOVERNADOR FREITAS NETO, TERESINA, PIAUÍ

Marcondes e Silva Sousa

Graduando em Geografia pela Universidade Federal do Piauí (UFPI).

E-mail: marcondes.sousa2014@hotmail.com

Emanuel Lindemberg Silva Albuquerque

Orientador. Professor Doutor, Adjunto I, do Curso de Geografia da Universidade Federal do Piauí (UFPI).

E-mail: lindemberg@ufpi.edu.br

RESUMO

O objetivo desse estudo é discutir a importância da atividade extraclasse (aula de campo) na compreensão do espaço geográfico, tendo como público-alvo os alunos do 1º ano do ensino médio do CETI Governador Freitas Neto, Teresina-PI. Esse trabalho foi estruturado de forma que se obtivessem bons resultados, ao partir da perspectiva do pré-campo, campo e pós-campo. No pré-campo apresentou-se os objetivos da atividade, a duração, percurso e o que se observar. A etapa de campo foi realizada no bairro onde a escola se localiza e nas áreas adjacentes. O pós-campo contemplou a apresentação dos resultados pelos alunos, por meio da apresentação de seminários. Pode-se concluir a importância da aula de campo no processo de ensino-aprendizagem, pois torna mais fácil o aluno assimilar o conteúdo trabalhado em sala de aula com a sua realidade, ou seja, materializar no espaço geográfico (prática) os conceitos (teoria) que são abordados na escola.

Palavras-chave: Aula de Campo. Espaço Geográfico. Ensino-Aprendizagem.

RESUMEN

El objetivo de este estudio es discutir la importancia de la actividad extraclase (clases de campo)) en la comprensión del espacio geográfico, teniendo como público objetivo a los alumnos del primer año de la enseñanza media del CETI Gobernador Freitas Neto, Teresina-PI. Este trabajo fue estructurado de forma que se obtuvieran buenos resultados, ao mesmo tiempo de la perspectiva del pre-campo, campo y post-campo. En el pre-campo se presentaron los objetivos de la actividad, la duración, recorrido y lo que se observó. La etapa de campo fue realizada en el barrio donde la escuela se ubica y en las áreas adyacentes. El post-campo contempló la presentación de los resultados por los alumnos, por medio de la presentación de seminarios. Se puede concluir la importancia de la clase de campo en el proceso de enseñanza-aprendizaje, pues hace más fácil al alumno asimilar el contenido trabajado en el aula con su realidad, o sea, materializar en el espacio geográfico (práctica) los conceptos (teoría que se abordan en la escuela.

Palabras clave: Clases de campo. Espacio Geográfico. La enseñanza y el aprendizaje.

INTRODUÇÃO

Ao considerar que a aula de campo em Geografia tem sido um instrumento metodológico que envolve habilidades no campo didático-pedagógico, em virtude de agregar teoria e prática, tem-se que as atividades para além da sala de aula proporcionam mudanças no ensinar e no aprender da ciência geográfica, pois é através do contato, com o mundo real, que se estabelecem as relações no que é observado.

Nessa perspectiva, é possível vislumbrar os elementos que compõem o espaço por intermédio da Geografia, dentre os quais mencionam as questões de: escala, extensão, frequência, distância e proximidade (MOREIRA, 2007). Desta forma, estes elementos potencializam o entendimento da realidade por parte dos discentes, tendo em vista as necessidades e estratégias didáticas que facilitem a relação entre professores e alunos.

Diante desta abordagem, objetivou com este trabalho abordar a importância da aula de campo como metodologia para facilitar a compreensão da ciência geográfica, com base em uma análise dos

benefícios que a aula de campo proporciona. Para tal análise, pautam-se os seguintes objetivos específicos: reconhecer a importância da aula de campo; analisar a realidade espacial em torno da escola; abordar na sala de aula os resultados obtidos das observações feitas durante o campo.

A relevância desta pesquisa se justifica ao deparar-se com a importância da aula de campo no processo de ensino aprendizagem, no intuito de um melhor entendimento dos conteúdos trabalhados em sala de aula. É importante salientar que há o predomínio da abordagem teórica no ambiente de aprendizagem, não obstante, merece destacar que houve o constante inter-relacionamento entre teoria e prática, particularmente na disciplina de Geografia.

Corroborar-se que a referida atividade foi realizada com uma turma do 1º ano do ensino médio da escola estadual CETI Governador Freitas Neto, localizada no município de Teresina, estado do Piauí.

A pesquisa parte dos seguintes pontos: i) benefícios do uso da aula de campo como ferramenta metodológica para o ensino de Geografia; ii) compreensão integrada do espaço urbano; iii) reconhecimento das configurações existentes dos grupos sociais que se materializam no espaço geográfico e; iv) relação de apropriação, importância e usos dos espaços frente às questões socioambientais.

A partir da aula de campo, os conceitos da ciência geográfica podem ser percebidos e analisados a partir do viés da aplicabilidade prática, demonstrando assim as relações e as demais estruturas que compõem a paisagem, ou seja, possibilita a verificação *in loco* das variáveis que compõem o espaço (MONTE; ALBUQUERQUE, 2006).

Diante desta realidade, tem-se que a aula de campo na disciplina de Geografia é de fundamental importância, pois através dela é possível identificar na prática o que é estudado em sala de aula, tendo em vista que no campo é possível perceber as diversas interações que permeiam o homem e o meio. Portanto, destaca-se que a aula de campo é um importante recurso

didático e mediador da aprendizagem, pois esta atividade possibilita aos discentes correlacionar a teoria com as práticas cotidianas.

REFERENCIAL TEÓRICO

Neves (2015) ressalta que para a realização da prática de campo deve haver organização das atividades, tais como: preparo técnico de alunos e professores; elaboração de um programa de trabalho, contendo as principais etapas e detalhamentos da prática e; seleção de equipamentos necessários para coleta e análise de dados. Ao trabalhar essas etapas de forma correta, a aula de campo se torna bem produtiva e prazerosa.

Justen e Carneiro (2009) destacam que o ensino de geografia tem a perspectiva de oferecer ao aluno o desenvolvimento da capacidade de observar, analisar, interpretar e pensar criticamente, observando sempre a realidade que o circunda de forma conjunta, tendo em vista sua transformação cotidianamente. Pode-se constatar nesse argumento que a observação da realidade é de suma contribuição para o ensino da geografia, sendo que tal compreensão mostra o quanto à aula de campo é essencial.

Nesse sentido, partindo deste preceito, “devemos compreender o trabalho de campo como uma ferramenta a serviço dos geógrafos, desde que articulada com a teoria, capaz de possibilitar a conexão da empiria com a teoria” (ALENTEJANO; ROCHA-LEÃO, 2006, p. 58).

Para Vigotski (2007, p. 92), “o aprendizado é mais do que a aquisição da capacidade para pensar; é a aquisição de muitas capacidades especializadas para pensar sobre várias coisas”. Se a aprendizagem é a capacidade de pensar sobre várias coisas, então a aula de campo é a concretização e “organização desse aprendizado”.

Portanto, a aula de campo, se bem planejada e orientada, tem, dentre as suas características, uma que consiste em instigar o aluno à observação e à comparação, associando as análises à sua realidade, pois:

Parte-se de uma realidade local bem delimitada para investigar a sua constituição histórica e realizar comparações com os outros lugares próximos ou distantes. Assim, a aula de campo jamais será apenas um passeio, porque terá importante papel pedagógico no ensino de Geografia (PARANÁ, 2008, p. 80-81).

Deste modo, para superar os métodos tradicionais de ensino, torna-se necessária uma abordagem metodológica que valorize o desenvolvimento dos aspectos cognitivos dos educandos, em que o objetivo da prática educativa não é simplesmente transmitir o reconhecimento ao aluno, mas levá-lo a pensar e refletir sobre os conteúdos, além de dar grande destaque à vida social do aluno como fator fundamental para o seu desenvolvimento intelectual e moral (PELETTI, 2006).

Muitos são os estudos referentes à importância da aula de campo para a construção do conhecimento e o desenvolvimento do raciocínio lógico dos educandos. Por isso, Carbonell (2002) destaca que os espaços fora da sala de aula despertam a mente e a capacidade de aprender dos estudantes, pois se caracterizam como espaços estimulantes, tendo em vista a estimulação de um conjunto de sentidos presente no corpo humano.

Para Viveiro e Diniz (2009), a aula de campo se propaga também pelo aumento de afeto e confiança entre discentes e docentes, que, se bem aproveitados, classifica-se como um relevante cenário para a aprendizagem. Vale salientar que muitos são os estudos referentes à importância da aula de campo para a construção do conhecimento e do desenvolvimento do raciocínio lógico dos educandos. Por sua vez, Passini, Passini e Malysz (2007, p. 172-176) atentam que,

A aula de campo seria um método ativo e interativo, pois o espaço não é fragmentado. Ele é sala de aula, o pátio da escola, o refeitório, o corredor, a rua do colégio, a casa do aluno, o bairro, a cidade, o município, o parque florestal, o fundo de vale, entre outros.

Assim sendo, o ambiente escolar é um meio que pode ser utilizado para a realização de uma aula de campo, bem como a comunidade no entorno.

Sendo assim, não há empecilhos para a sua realização, e qualquer escola pode desenvolver esse método com os alunos, mediante um bom planejamento (etapa do pré-campo).

Nessa perspectiva, Rodrigues e Otaviano (2001) comentam que quando se relaciona os conteúdos vistos em sala de aula com a situação vivenciada em campo, tem-se uma forte tendência em desenvolver no aluno uma sensibilização maior nas características teórico-prática, além de propiciar o enriquecimento harmonioso do aluno na aquisição de novos conhecimentos.

Castrogiovanni (2000) dá uma importante contribuição ao discutir a educação escolar. Entre suas reflexões, o autor alerta que:

Existe ainda pouca aproximação da escola com a vida, com o cotidiano dos alunos. A escola não se manifesta atraente frente ao mundo contemporâneo, pois não dá conta de explicar e textualizar as novas leituras de vida. A vida fora da escola é cheia de mistérios, emoções, desejos e fantasias, como tendem a ser as ciências. A escola parece ser homogênea, transparente e sem brilho no que se refere a tais características (CASTROGIOVANNI, 2000, p. 13).

Ao analisar essa afirmação, é possível perceber o quanto é importante trabalhar a relação teoria e prática. Nesse sentido, Carvalho (2004) demonstra que atividades de campo podem ser realizadas por qualquer professor, em qualquer escola, com o mesmo valor didático, independente da aplicação de recursos financeiros. Tudo vai depender do projeto de trabalho elaborado e da motivação dos alunos para o desenvolvimento das atividades.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Como metodologia para essa pesquisa, foi necessário à busca de fontes bibliográficas em: livros, revistas, artigos, monografias, sites especializados, além de outros documentos normativos que pudessem fornecer informações relevantes para a construção teórica do tema em pauta.

É importante ressaltar que durante esta etapa houve tanto a facilidade como a dificuldade de encontrar informações relevantes para o desenvolvimento efetivo do trabalho, seja devido à linha de pesquisa e de autores que trabalham com os tópicos. O importante é que as buscas pelas informações de complementação para este trabalho foram na medida do possível satisfatórias para a fundamentação teórica de todo o estudo.

Esse trabalho foi estruturado de forma que se obtivessem bons resultados, ao partir da perspectiva do pré-campo, campo e pós-campo. No pré-campo apresentou-se os objetivos da atividade, a duração, o percurso e o que se observar. A etapa de campo foi realizada no bairro onde a escola se localiza e nas áreas adjacentes. O pós-campo contemplou a apresentação dos resultados pelos alunos, por meio da apresentação de seminários. Destaca-se que a aula de campo surge com um novo olhar didático-pedagógico, em que o aluno não é apenas um observador, mas um investigador que procura ser parte integrante da paisagem.

A atividade em pauta consistiu na realização de uma aula de campo com os alunos do 1º ano do ensino médio do CETI Governador Freitas Neto, localizado no município de Teresina, estado do Piauí (Figura 1), de modo que os alunos pudessem observar e compreender o espaço geográfico do entorno da escola frente às questões socioambientais.

Ao considerar que “o trabalho de campo se configura como um recurso para o aluno compreender o lugar e o mundo, articulando a teoria à prática, através da observação e da análise do espaço vivido e concebido” (LIMA; ASSIS, 2005, p. 112), tem-se que a etapa de planejamento da atividade prática é de fundamental importância.

Nessa perspectiva, estruturou-se a proposta nas etapas de pré-campo, campo e pós-campo, no intuito de destacar a importância da referida atividade para os alunos, pois ao contrário a atividade poderia se transformar em apenas num momento de passeio e não contemplariam os objetivos desejados com a referida aula.

Figura 1 - Localização do CETI Governador Freitas Neto, Bairro Piçarreira - região Leste de Teresina, estado do Piauí



Fonte: Adaptado do Google Earth (2019). Organização: Autor (2019).

Assim, para assegurar o sucesso da atividade, destacam-se as assertivas apresentadas por Falcão e Pereira (2009), ao mencionar que a preparação do pré-campo é uma etapa fundamental para o sucesso do trabalho, uma vez que, com a realização de um bom planejamento, pode-se assegurar que os objetivos traçados sejam realmente alcançados durante a referida prática.

Nessa etapa, foi apresentada aos alunos uma explanação do que se observar durante a aula de campo, abordando também a questão do tempo de duração. Foi definido que a etapa prática fosse concluída em no máximo 3 horas, iniciando às 8:00 horas e terminando às 11:00 horas. Orientou-se aos alunos que a mesma fosse realizada nas proximidades da escola e em setores adjacentes onde a maioria dos alunos mora e tem conhecimento do local. A partir daí foi solicitado os registros da atividade por meio de anotações e fotografias.

Com relação ao que foi solicitado para ser analisado, segue as principais indagações: 1) delimitação do recorte espacial; 2) como é o lugar no qual estão inseridos; 3) há presença ou não de áreas verdes; 4) há maior presença de áreas residenciais, comerciais ou industriais no bairro onde a

escola se encontra; 5) percepções de como as pessoas convivem com os espaços públicos; 6) como é o relevo da região; 7) as ruas estão bem conservadas; 8) há cestos de lixo nas ruas; 9) com relação ao processo de expansão do bairro, como é tratada a questão ambiental frente ao crescimento urbano.

Antes da etapa de campo, os alunos foram ao Laboratório de Informática, da própria escola, no intuito de fazerem o mapeamento do recorte espacial da área a ser trabalhada/visitada na etapa seguinte, utilizando das ferramentas computacionais presente na plataforma *Google Earth*.

A etapa de campo foi realizada no dia 02 de junho de 2017, onde os alunos puderam constatar as principais indagações que foram apresentadas na etapa anterior, dando ênfase aos problemas sociais e ambientais que o cercam.

Por fim, tem-se a etapa do pós-campo, que contemplou a apresentação dos resultados pelos alunos, por meio da apresentação de seminários (atividade realizada no dia 22 de junho de 2017), e sistematizada em grupos. Na sequência, fez-se uma avaliação da atividade a partir do relato dos alunos, dando ênfase ao aprendizado que eles puderam absorver.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Ao considerar que a aula de campo é uma técnica bastante utilizada na Geografia e em outras áreas do conhecimento, tem-se que essa prática contribuiu para o fortalecimento e para o desenvolvimento da pesquisa científica, uma vez que a observação e a descrição foram pontos primordiais para o aperfeiçoamento desta ciência (HISSA; OLIVEIRA, 2004).

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), o professor não deve se colocar unicamente como um profissional no ensino de Geografia, mas sim como um educador que deve buscar a realidade dos seus

alunos e mostrar-lhes que importância tem a Geografia para a compreensão de seu cotidiano (BRASIL, 1998).

Nesta perspectiva, seguindo os preceitos apresentados em Brasil (1998), o trabalho de campo dá a base para a interseção da realidade do aluno com o conteúdo abordado/trabalhado em sala de aula, em virtude que estas ações permitem a compreensão dos conceitos-chaves da Geografia, tendo em vista que o espaço, o território, a paisagem e o lugar são categorias imprescindíveis para a explicação e compreensão da análise geográfica.

No intuito de analisar e conhecer de forma mais pormenorizada a realidade vivida pelos alunos, segue a proposta desenvolvida em 03 (três) etapas, a saber: pré-campo, campo e pós-campo.

PRÉ-CAMPO: ETAPA DE PLANEJAMENTO

Ao considerar que é na aula de campo que o aluno desenvolve habilidades e competências do caráter pesquisador, em que o aluno deixa de ser um mero espectador para se tornar um protagonista, ou seja, o aluno passa a ser um estudante investigador, a aula de campo ganha destaque (NEVES, 2010), pois o ambiente extraclasse possibilita a contextualização dos conceitos, que influencia, sobretudo, na construção da ciência e no fortalecimento de sua relevância social. Nesse sentido, é importante essa ligação entre os conteúdos trabalhados em sala de aula e a aproximação dos mesmos com a realidade dos alunos.

Na ocasião, foram apresentadas algumas indagações e questionamentos para instigar as discussões, partindo de 10 (dez) perguntas a serem respondidas a partir da aula prática. Em seguida, já iniciando as etapas de planejamento (Figura 2), os alunos foram ao Laboratório de Informática, da escola, para que eles pudessem fazer o recorte espacial da área a ser trabalhada na aula de campo, conforme mostra a (Figura 3).

Figura 2 - Apresentação da proposta da aula de campo aos alunos do CETI Governador Freitas Neto, Teresina/PI



Fonte: Autor (2017).

Figura 3 - Momento dos alunos no Laboratório de Informática trabalhando o reconhecimento espacial em Teresina/PI



Fonte: Autor (2017).

CAMPO: ETAPA DE EXECUÇÃO

O segundo momento da atividade, etapa de campo, ocorreu no dia 02 de junho de 2017. Para tanto, seguiu-se um roteiro didático-pedagógico no intuito de congrega a interface Geografia x Realidade dos Alunos, por meio dos seguintes questionamentos:

- 1) Qual a delimitação do seu recorte espacial?
- 2) Como é o lugar no qual o bairro e a escola estão inseridos?
- 3) Há presença ou não de áreas verdes?
- 4) Há maior presença de áreas residenciais, comerciais ou industriais no bairro onde a escola se encontra?
- 5) Descreva algumas percepções de como as pessoas convivem com os espaços públicos?
- 6) Faça uma descrição de como é o relevo da região?
- 7) As ruas estão bem conservadas?
- 8) Há cestos de lixo nas ruas?
- 9) Com relação ao processo de expansão do bairro, como é tratada a questão ambiental frente ao crescimento urbano?

Diante dessas interrogações, os alunos vivenciaram *in loco* as diversas situações externas do bairro e a partir das observações puderam contextualizá-las no tempo e no espaço, associando a realidade aos conteúdos trabalhados em sala de aula. Em síntese, foi uma prática de campo bem atrativa e dinâmica (Figura 4), em que os alunos constataram as várias deficiências, problemas sociais e ambientais que o cercam.

Figura 4 - Registros da aula de campo no CETI Governador Freitas Neto, município de Teresina, estado do Piauí



Fonte: Autor (2017).

Dentre os questionamentos levantados, os alunos constataram que o bairro e a escola estão localizados em uma região muito acidentada quanto ao relevo; é um local distante do centro da cidade; há uma quantidade razoável de áreas verdes na região; é um bairro mais de caráter residencial; algumas pessoas não respeitam o meio ambiente quando se trata do descarte do lixo nos locais adequados, visto que tem locais que a prefeitura limpa e recomenda a população local em não jogar lixo naquele local e ela vai e joga; vê-se também a questão de lâmpadas quebradas em algumas ruas provocadas por vândalos, principalmente causando medo durante a noite nas pessoas em virtude dos assaltos, e também devido à falta de segurança; os problemas sociais encontrados durante a aula de campo destacam-se como visto na maioria das cidades brasileiras, a falta de infraestrutura no bairro e áreas adjacentes da escola, como ruas não pavimentadas, áreas de lazer desassistido, moradias precárias, saúde, educação e segurança que precisam de melhorias, e a questão da violência

(visto que os alunos mesmo alertaram de algumas regiões ali próximas possuírem um alto índice de violência). Quanto aos problemas ambientais, destacam-se principalmente o esgoto a céu aberto e o lixo em locais inadequados.

PÓS-CAMPO: CULMINÂNCIA E AVALIAÇÃO (RODA DE CONVERSA)

A terceira etapa da atividade ocorreu no dia 22 de junho de 2017, consistindo na apresentação dos seminários, em que os alunos, divididos em grupos, apresentaram os resultados obtidos na aula de campo. Na ocasião, foram abordados os principais resultados da atividade (Figura 5).

Pelo contato direto da teoria com a prática, os alunos que participaram da aula de campo ficaram motivados e estimulados a pensar criticamente a realidade de seu bairro, relacionando as informações conceituais (teoria) com o seu cotidiano (prática), culminando com a apresentação de excelentes seminários.

Figura 5 - Apresentação dos resultados da prática de campo no CETI Governador Freitas Neto, município de Teresina, estado do Piauí



Fonte: Autor (2017).

Na sequência, no dia 29 de junho de 2017, foi solicitado que os alunos fizessem uma avaliação da referida atividade de campo por meio de um

relato de experiência, dando ênfase ao aprendizado que eles puderam absorver desta atividade (Figura 6).

Figura 6 - Relatos de aprendizado referente à aula de campo no CETI Governador Freitas Neto, município de Teresina, estado do Piauí



Fonte: Autor (2017).

Em síntese, os alunos relataram diversos pontos relevantes e importantes da atividade prática, merecendo destaque o relato da aluna A: “achei essa aula muito importante porque embora eu more aqui perto da escola, eu pude conhecer a realidade vivida nas outras áreas próximas à escola, pois o meu percurso é só de casa pra escola e da escola pra casa e sempre pelo mesmo local”.

Ainda de acordo com os alunos, observou-se que nas proximidades da escola apresentam muitos problemas ambientais, merecendo destaque o lixo nas ruas, esgoto a céu aberto, entre outros. Portanto, foi abordada por todos os grupos a questão da falta de saneamento básico, bem como o descaso da gestão pública com a manutenção sustentável dos recursos hídricos superficiais. Por outro lado, foi destacado também que a sociedade não deve

cobrar somente ao poder público, pois ela também tem que fazer a sua parte, contribuindo para a preservação e conservação do meio onde vivem, cuidando assim do ambiente.

Portanto, estes foram os relatos mais destacados nos seminários entre os vários problemas que ali se encontram e que isso não é notado somente nas zonas periféricas de Teresina, estado do Piauí, mas como na maioria das grandes e pequenas cidades brasileiras, onde é frequente este tipo de questão.

Em suma, diante do que foi apresentado, a aula de campo é uma ferramenta estratégica no ensino de Geografia, pois promove no discente uma melhor concepção do seu espaço, bem como intensifica a construção do saber a partir do desenvolvimento de sua plena cidadania. Para o docente, é um apoio na saída da rotina das aulas tradicionais, oferecendo recursos dinâmicos para despertar o interesse pela ciência geográfica.

É de extrema importância destacar que, ao contrário do que se imagina, a aula de campo não é concretizada apenas pela visita ao meio em si, mas envolve o planejamento, a delimitação dos conteúdos e os objetivos almejados, sendo o elo entre teoria e prática. Ou seja, tudo que é pensado e elaborado antes, durante e depois são elementos fundamentais para o sucesso da aula de campo, da mesma forma que é importante o planejamento para a saída a campo, o retorno significa ainda mais, tendo em vista que esse é o momento para a culminância das atividades.

CONCLUSÃO

Ao considerar os resultados apresentados, corrobora-se que a aula de campo configura-se como uma atividade fundamental no processo de construção do conhecimento geográfico, ressaltando que esta atividade proporciona aplicações práticas dos conceitos e fundamentos que são trabalhados em sala de aula frente ao cotidiano dos alunos. Ressalta-se que

os conceitos verificados *in loco* possuem uma essencial importância para a compreensão do espaço geográfico.

Através desse trabalho, pode-se constatar o quanto é primordial a aproximação entre teoria e prática, tendo em vista uma melhor assimilação do conteúdo por parte dos alunos, em virtude que através da aula de campo o discente se sente mais atraído pelo assunto que está sendo trabalhado em sala de aula.

Ao usar essa metodologia, partindo da perspectiva do pré-campo, campo e pós-campo, a aula prática se torna mais atrativa e interessante, saindo do modelo tradicional de se ensinar e aprender Geografia. Por sua vez, o professor tem sempre que estar buscando e aplicando alternativas inovadoras no processo de ensino-aprendizagem, no intuito de cativar a atenção do aluno e tornar as aulas mais atrativas.

REFERÊNCIAS

ALENTEJANO, P. R. R.; ROCHA-LEÃO, O. M. Trabalho de Campo: uma Ferramenta Essencial Para os Geógrafos ou um Instrumento Banalizado? **Boletim Paulista de Geografia**. São Paulo: AGB, n.84, p. 51 – 67, 2006.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Geografia (5ª a 8ª séries)**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

CARBONELL, J. **A aventura de inovar: a mudança na escola**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

CARVALHO, Luiz Marcelo. **Educação ambiental e os trabalhos de campo**. UNESP/ Rio Claro: [s.n.], 2004.

CASTROGIOVANNI, Antônio (org.). **Ensino de Geografia: práticas e textualizações no cotidiano**. Porto Alegre: Mediação, 2000.

FALCÃO, W.; PEREIRA, W. A aula de campo na formação crítico/cidadão do aluno: uma alternativa para o ensino de Geografia. *In: ENCONTRO NACIONAL DE PRÁTICA DE ENSINO DE GEOGRAFIA – ENPEG*. 2009, Porto Alegre, **Anais [...]**. Porto Alegre, 2009.

HISSA, C. E. V.; OLIVEIRA, J. R. O trabalho de campo: reflexões sobre a tradição geográfica. **Boletim Goiano de Geografia**, Goiânia, n. 24, p. 31-41, Dezembro, 2004.

JUSTEN, R.; CARNEIRO, C. D. R. Importância dos Trabalhos de Campo na Disciplina Geografia: Um Olhar Sobre a Prática Escolar em Ponta Grossa (PR). In: 10º Encontro Nacional de Prática de Ensino em Geografia, 2009, Porto Alegre. **Anais [...]**. Porto Alegre: UFRGS, 2009. Disponível em: [http://www.agb.org.br/XENPEG/artigos/GT/GT4/tc4%20\(64\).pdf](http://www.agb.org.br/XENPEG/artigos/GT/GT4/tc4%20(64).pdf). Acesso em: 14 jun. 2016.

LIMA, V. B; ASSIS, L. F. Mapeando alguns roteiros de trabalho de campo em Sobral (CE): uma contribuição ao ensino de Geografia. **Revista da Casa de Geografia de Sobral**. Sobral, v. 6/7, n. 1, 2004/2005.

MONTE, L. A.; ALBUQUERQUE, E. L. S. Trabalho de campo como metodologia de ensino: relato de experiência em Geografia. **REGNE**. Caicó, v. 2, n. 1, 2016.

MOREIRA, R. **Pensar e ser em geografia**: ensaios de história, epistemologia e ontologia do espaço geográfico. São Paulo: Contexto, 2007.

NEVES, K. F. T. V. **Os trabalhos de campo no ensino de geografia**: reflexões sobre a prática docente na educação básica. Ilhéus: Editus, 2010.

PASSINI, E. Y.; PASSINI, R.; MALYSZ, S. T. (org.). **Prática de ensino de geografia e estágio supervisionado**. São Paulo: Contexto, 2007.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação do Paraná. **Diretrizes Curriculares de Geografia para a Educação Básica**, 2008.

PELETTI, Claudino. **Didática geral**. 23 ed. São Paulo: Ática, 2006.

RODRIGUES, A. B.; OTAVIANO, C. A. Guia metodológico de trabalho de campo em Geografia. **Revista do Departamento de Geociências**, Londrina, v. 10, n. 1, p. 35-43, jan./jun. 2001.

VIGOTSKI, L. S. **A Formação Social da Mente**: O desenvolvimento dos processos psicológicos. In: COLE, M.; JOHN-STEINER, V. (org.). Tradução NETO, J. C.; BARRETO, L. S. M.; AFECHE, S. C. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007. Cap. 6, p. 88-105.

VIVEIRO, A. A.; DINIZ, R. E. da S. Atividades de campo no ensino das Ciências e na Educação Ambiental: refletindo sobre as potencialidades dessa estratégia na prática escolar. **Ciência em tela**, São Paulo, v. 2, n. 1, 2009.